

BOLETIM

INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXIV nº 1369 - 14/11/2016 a 20/11/2016

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



TRIGO

POLÍTICA PARA ESTIMULAR O CULTIVO

NÚCLEO

Visitando as bases

PER

Um programa para casais

www.sistemafaep.org.br

A semana foi agitada e não estamos falando das eleições presidenciais americanas. Ao longo de 7 a 11 de novembro, a diretoria e técnicos da FAEP, realizaram uma maratona pelo interior percorrendo as reuniões dos Núcleos Regionais de sindicatos rurais. O objetivo foi apresentar o que a FAEP tem feito e as principais demandas do setor.

Mas, também foi o de ouvir o que está acontecendo no interior, quais são as necessidades locais para que as propostas e os projetos possam ser elaborados dentro da realidade do nosso produtor rural.

Também foi dado início ao ciclo de palestras do economista Gustavo Loyola pelo Paraná. Em Ponta Grossa e Guarapuava ele discorreu sobre as “Perspectivas da economia brasileira”, que segundo ele, tem um cenário favorável pra começar a sair da crise. Nas páginas desta edição há detalhes da análise do economista e a programação dos próximos encontros.

Estamos há menos de um mês do Encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais e a comissão julgadora já avaliou os projetos. Agora é aguardar o evento pra saber quem serão os escolhidos que ganharão uma viagem técnica internacional.

Mas, o PER não é só premiação. Nesta edição temos uma matéria que mostra a preocupação de famílias com a gestão da propriedade. Aliado a esse fator está à participação ativa da mulher nas atividades agropecuárias. Fatores que levaram quatro casais a participar este ano do PER buscando cada vez mais profissionalização. Esses são alguns dos temas que estão nas próximas páginas.

Boa leitura!

Índice

JAA	03
USDA	04
Giro pelo Paraná	06
Evento	12
Plantas Medicinais	14
Trigo	16
Parceria	19
História - Abraham Lincoln	20
Crédito	22
PER	24
SENAR-PR	26
Notas	27
Eventos Sindicais	28
Via Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Caldato, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP; Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal: Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo

Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon | **Editora:** Cynthia Calderon | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, André Amorim e Carlos Guimarães Filho | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da edição 1369: Fernando Santos, Brunno Covello, Giuliano Gomes, Karine Xavier/Folhapress, Divulgação e Arquivo FAEP

Formatura do JAA

Alunos concluem graduação em Monitor em Precisão de Agricultura e Monitor em Mecanização Agrícola



No dia 4 de novembro, 30 alunos do Jovem do Agricultor Aprendiz (JAA) do Colégio Agrícola Augusto Ribas, de Ponta Grossa, região dos Campos Gerais do Paraná, apresentaram os trabalhos finais durante o encerramento do curso. Ao longo de sete meses, os jovens alternaram o extenso currículo do curso técnico em agropecuária de 40 horas, com as 144 horas do JAA. “A carga-horária foi puxada para os estudantes porque, além das 18 disciplinas do curso técnico, tinham as atividades do curso”, destacou o diretor do Colégio Agrícola Augusto Ribas, Jail Bueno, acrescentando que, apesar da agenda cheia não ocorreu nenhuma desistência durante o curso.

Essa é a primeira vez que duas turmas - divididas em Monitor em Precisão de Agricultura e Monitor em Mecanização Agrícola - concluem a graduação do JAA no Colégio. “Durante o curso, os jovens melhoraram o desempenho nas atividades curriculares e obtiveram melhores notas”, observou Bueno. Segundo ele, está prevista a formação de quatro turmas do JAA no ano que vem e o curso de Gestão

será pré-requisito para o segundo ano do curso técnico em agropecuária. “O conteúdo do JAA é excelente e certamente tem um peso muito grande na formação do jovem rural”, avaliou o diretor.

Durante o encerramento, o gerente técnico Eduardo Gomes de Oliveira, do SENAR-PR, avaliou os trabalhos de conclusão apresentados pelos alunos. “A elaboração e a apresentação dos jovens foi excelente. Isso demonstra o comprometimento e responsabilidade dessa juventude que representa o futuro da agropecuária”, disse Oliveira.

Número 1 do Enem

Referência em educação na região dos Campos Gerais, há sete anos consecutivos o Colégio Augusto Ribas conquista o primeiro lugar no Exame Nacional do Ensino (Enem) entre as escolas públicas de Ponta Grossa. Hoje, a instituição mantém 297 alunos e 100 deles são internos. Durante os três anos de Ensino Médio, os estudantes são preparados sob rígida disciplina e extensa carga horária. No fim do curso, ganham o título de técnico agrícola, após vencerem mais de quatro mil horas/aula.



USDA aumenta produção americana de soja

Números não agradaram o mercado, superando as expectativas médias

Por Tânia Moreira Alberti, economista DTE/FAEP



No rol dos acontecimentos importantes para o mercado de soja, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou, no dia 9 de novembro, relatório de oferta de demanda do mês, em um dia marcado pelo mau humor nas bolsas mundiais, após o mercado assimilar com surpresa a vitória de Donald Trump para a presidência americana.

A taxa de câmbio bateu a maior alta em quase dois meses, os juros futuros subiram, as moedas dos países emergentes recuaram em uma reação de incerteza sobre o que está por vir e as consequências para a economia mundial, com reflexos possí-

veis para a taxa de câmbio.

A queda nos contratos futuros de soja na Bolsa de Chicago foi agravada pelo relatório do USDA com números que não agradaram o mercado, superando as expectativas médias. A safra americana, com colheita quase encerrada, subiu para 118,69 milhões de toneladas em relação as 116,18 milhões de toneladas estimadas em outubro. O número ficou acima das 117,4 milhões de toneladas esperadas pelo mercado.

Os estoques finais americanos são de 13,08 milhões de toneladas, acima da estimativa de outubro e acima das expectativas de mercado. Cresceram também os esto-

ques finais mundiais para 81,53 milhões de toneladas, maior do que o esperado.

No Brasil e Argentina as produções foram mantidas em 102 e 57 milhões de toneladas, mas é claro que o mercado segue focando atenção nas condições climáticas na América do Sul e precipificando isso nos contratos com vencimento mais a frente. O percentual de plantio no Brasil é estimado em 53% segundo a Safras e Mercado, adiantado em relação à safra passada no Paraná, no Mato Grosso e na média geral, o que sugere, inicialmente uma boa janela de plantio para o milho safrinha.

SOJA - SAFRA 2016/17

	Produção			Demanda		Exportações		Estoque final				
	out/16	nov/16		out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16			
Mundo	333,22	336,09	↑	328,75	328,69	↓	138,78	139,16	↑	77,36	81,53	↑
Estados Unidos	116,18	118,69	↑	56,51	56,00	↓	55,11	55,79	↑	10,34	13,08	↑
Brasil	102,00	102,00	→	44,10	44,10	→	58,40	58,40	→	18,48	18,48	→
Argentina	57,00	57,00	→	48,75	48,75	→	9,65	9,25	↓	30,30	31,15	↑
China	12,50	12,50	→	100,70	100,80	↑	0,15	0,15	→	13,66	14,46	↑

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP (novembro 2016)

No mercado de milho o efeito do relatório foi o mesmo, com o USDA elevando a estimativa de produção e produtividade americana. A produção americana foi atualizada para o recorde de 386,75 milhões de toneladas, acima de outubro. A produtividade que deveria reduzir, segundo as expectativas, foi elevada para 175,3 bushels por acre. Os estoques finais também foram elevados em relação ao previsto pelo mercado. A taxa de câmbio e o clima serão variáveis acompanhadas de perto no mercado de milho, sendo fundamentais para a definição da safra de inverno.

MILHO - SAFRA 2016/17

	Produção			Demanda		Exportações		Estoque final				
	out/16	nov/16		out/16	nov/16	out/16	nov/16	out/16	nov/16			
Mundo	1.025,69	1.030,53	↑	1.018,93	1.021,74	↑	143,80	144,23	↑	216,81	218,19	↑
Estados Unidos	382,48	386,75	→	312,43	314,59	↑	56,52	56,52	→	58,94	61,05	↑
Brasil	83,50	83,50	→	58,00	58,00	→	25,50	25,50	→	5,94	5,94	→
Argentina	36,50	36,50	→	10,50	10,50	→	25,00	25,00	→	2,12	2,06	↑
União Européia	216,00	216,00	↑	226,00	226,00	→	0,02	0,02	→	103,69	103,75	↓

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP (novembro 2016)

No trigo, mais uma vez a produção mundial recorde foi revisada com aumento nos estoques finais mundiais acima do esperado pelo mercado.

TRIGO - SAFRA 2016/17

	Produção			Demanda		Exportações		Estoque final				
	ago/16	set/16		ago/16	set/16	ago/16	set/16	ago/16	set/16			
Mundo	744,44	744,72	↑	735,73	736,52	↑	174,68	174,23	↓	248,37	249,23	↑
Estados Unidos	62,86	62,86	→	35,30	35,16	↓	26,54	26,54	→	30,98	31,12	↑
Brasil	6,34	6,34	→	10,06	10,08	↑	1,50	1,50	→	1,84	1,84	→
Argentina	14,40	14,40	→	6,30	6,30	→	8,00	8,00	→	0,96	1,21	↑
União Européia	143,22	143,57	↑	128,70	128,70	→	25,00	25,00	→	10,53	10,38	↓

Fonte: USDA. Elaboração: DTE | Sistema FAEP (setembro 2016)

Giro pelo Paraná

Diretoria da FAEP participa de oito encontros dos núcleos regionais para compartilhar as ações realizadas ao longo do ano e ouvir as demandas locais

Por Carlos Guimarães Filho



Ao longo da semana de 7 a 11 de novembro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide Meneguete e o diretor secretário, Livaldo Gemin, acompanhados de técnicos da FAEP, percorreram 1,7 mil quilômetros no Paraná para participar das reuniões dos núcleos regionais dos sindicatos rurais.

Em cada ocasião, presidentes e diretores dos sindicatos rurais, representantes de empresas, cooperativas e produtores puderam se informar sobre o andamento de muitas das pautas de trabalho, ações e conquistas realizadas pelo Sistema FAEP/

SENAR-PR ao longo de 2016 em prol dos interesses dos produtores rurais.

A comitiva esteve em Ponta Grossa, Guarapuava, Francisco Beltrão, Cascavel, Umuarama, Paranavá, Iporã e Ivaiporã. No total, os oito encontros reuniram mais de 450 lideranças sindicais. “Foi um ano complicado, bastante difícil. Mesmo assim conseguimos caminhar bem e atingir bons resultados. Precisamos continuar trabalhando para defender os interesses do setor, para que o produtor colha resultados positivos, e não prejuí-

zos”, destaca Ágide Meneguette. “As reuniões foram organizadas para levarmos as informações em primeira mão aos nossos associados. Uma ótima oportunidade para mostrar o andamento das coisas e para o produtor ficar informado sobre assuntos de interesse geral, como as questões ambientais”, complementa.

As reuniões também serviram para uma apresentação detalhada de assuntos ambientais e jurídicos. A engenheira-agrônoma do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Carla Beck, apresentou as principais questões sobre o Meio Ambiente como a situação atual do Cadastro Ambiental Rural (CAR), o Programa de Regularização Ambiental (PRA), a situação dos cartórios de registros de imóveis, recomendações em relação à atuação da Polícia Ambiental e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná. “[Meio ambiente] é um ponto delicado que envolve a produção. As exigências vivem mudando. O evento permitiu esclarecer o que está acontecendo e o que precisa ser feito para que ninguém fique fora da lei”, frisa o produtor Cláudio Marques de Azevedo, com propriedade de grãos e pecuária em Campina do Simão.

O agricultor Ari Antonio Reisdorfer, de Clevelândia, se sentiu um pouco mais seguro em relação ao CAR. “Pelo que escutei aqui, não cometi erros graves quando fiz o cadastro. Não precisarei refazer. Mas só pude ter essa certeza após assistir a palestra”, diz.

Munido da cartilha especial sobre as questões ambientais,

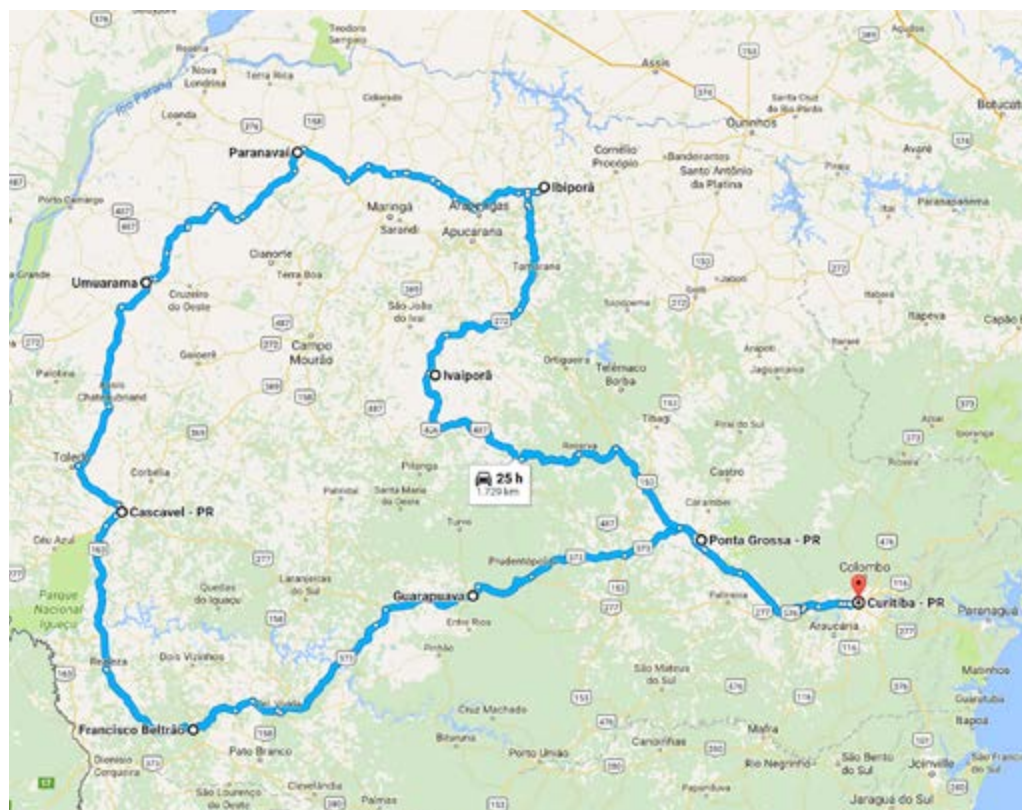
produzida pelo corpo técnico da FAEP para subsidiar os produtores (o material está disponível no site da entidade www.sistemafaep.org.br), e das informações repassadas pela técnica do DTE da FAEP, Reisdorfer poderá disseminar as informações por meio do programa de rádio Campo e lavoura, que comanda há cinco anos na rádio Progresso. “O pessoal pede muitas informações sobre o CAR. É o assunto mais em voga. Agora poderei tirar muitas dúvidas no programa”, ressalta.

O assessor jurídico Klaus Dias Kuhnen relatou questões pontuais, como ações da FAEP em relação a invasões do MST no Paraná e demarcações indígenas. As reuniões foram uma oportunidade para apresentar e debater assuntos locais. “Foi bastante produtivo e permitiu esclarecer diversas dúvidas, principalmente em relação às questões ambientais, que é um quadro preocupante. Toda e qualquer informação que é repassada ao produtor pela FAEP acaba trazendo segurança”, ressalta Carlos Sérgio Bonfim, produtor de grãos, aves, gado de corte e ovinos em Castro, nos Campos Gerais.

O jovem avicultor Gabriel Andrade, de apenas 19 anos, vai além. Para ele, o encontro mostrou a força do setor em prol de interesses coletivos. “Além de tirar as dúvidas, a reunião foi uma importante mobilização do setor”, destaca.

Durante a reunião do Núcleo Oeste (Nurespop), em Cascavel, o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso, homenageou Ágide com um troféu pelo apoio da FAEP na realização do Show Rural Pecuário, em julho.

Na reunião do Núcleo Entre Rios, em Umuarama, os participantes demonstraram bastante interesse em conhecer o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água. “Erosão e pastagens degradadas são problemas reais e graves na região, comprometendo parte da produtividade. As informações que foram repassadas pela FAEP sobre o programa permite projetar melhorias nas propriedades. Com certeza, vamos sensibilizar os produtores sobre a importância deste trabalho de recuperação”, destaca Mário Zafanelli, presidente do Sindicato Rural de Umuarama e anfitrião do evento.



A comitiva esteve em Ponta Grossa, Guarapuava, Francisco Beltrão, Cascavel, Umuarama, Paranavai, Ibiaporá e Ivaiporá

Veja o que dizem os presidentes dos Sindicatos Rurais:



“Diante da complexibilidade das leis ambientais, a FAEP sai na frente fazendo reuniões em todo o Estado repassando informações relevantes para as lideranças que, posteriormente, farão chegar na ponta final, os produtores. Parabéns a diretoria pela iniciativa.”

Luiz Carlos Frigo,
presidente do Sindicato Rural de Japurá



“A aproximação da diretoria da FAEP com os diretórios dos núcleos é fundamental para alinharmos os discursos e debatermos assuntos em voga. Esse movimento é importante para manter a união e consolidar ainda mais a força do setor.”

Gustavo Ribas Netto,
presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa



“A diretoria da FAEP prestigiar as reuniões dos núcleos confirma a união do setor e permite que os sindicatos rurais exponham pedidos e demandas locais.”

Ricardo de Aguiar Wolter,
presidente do Sindicato Rural de Carambeí



“É uma satisfação receber a diretoria da FAEP, que é a única representação política que o setor tem.”

Guilherme Jonker,
presidente de Pirai do Sul



“A participação é positiva, pois a diretoria perto das bases permite trazer assuntos, debater questões e escutar opiniões. Além disso, possibilita atualizar o que está acontecendo no setor.”

Eduardo Medeiros Gomes,
presidente do Sindicato Rural de Castro



“É gratificante ver a diretoria da FAEP trazendo informações do que está acontecendo. Isso permite, posteriormente, que nós presidentes de sindicatos repassemos as informações aos nossos associados.”

Miguel Luiz Severino Alves,
presidente do Sindicato de Laranjeiras do Sul



“A presença da diretoria da FAEP é a oportunidade ideal para apresentarmos a realidade local e, mais, as demandas que temos.”

Geraldo Ferreira de Almeida,
presidente do Sindicato Rural de Pinhão



“Extremamente interessante e válido. Essa aproximação é importante por conta da peculiaridade de cada região. Assim podemos trocar informações e apresentar as demandas locais.”

Rodolpho Luiz Werneck Botelho,
presidente do Sindicato Rural de Guarapuava



“Evento de grande valia. Cada região tem sua particularidade. O Sudoeste, em especial, é diferente de tudo. Mais de 85% das propriedades são conduzidas de forma familiar. A necessidade de conversar com a diretoria da FAEP e expor as questões locais são demonstradas com a presença maciça dos sindicatos da região.”

Oradi Francisco Caldato,
presidente do Sindicato Rural
de Pato Branco



“O evento traz assuntos para aprendermos e, posteriormente, repassarmos aos associados. Ainda permite discutir assuntos locais como a safrinha de soja, que está proibida, mas é de interesse da região.”

Ademar Valdir Lange,
presidente do Sindicato Rural
de Pranchita



“O momento é muito importante. Faz com que a diretoria conheça os problemas da região e ainda esclareceu dúvidas dos produtores. Muitos têm dificuldade de entender assuntos como o CAR.”

Leoclinio Brufatti,
presidente do Sindicato Rural
de Francisco Beltrão



“É um privilégio. Somos uma das regiões mais distante de Curitiba, ter a presença da diretoria da FAEP é um grande reconhecimento. Conseguimos expor assuntos de interesse e discutir peculiaridades da região.”

Jorge Luiz Sandini Delazari,
presidente do Sindicato Rural
de Marmeleiro



“Muito importante essa visita da diretoria na região. Em Curitiba, as reuniões discutem problemas do Norte, Leste e demais regiões. Aqui debatemos assuntos locais.”

Cleverson Mattei,
presidente do Sindicato Rural
de Coronel Vivida



“Como os sindicatos vão a FAEP, a entidade também precisa vir até os sindicatos. A gente reconhece o esforço da diretoria, por conta da agenda complexa, em vir ao interior. O encontro permite que os produtores fiquem atualizados do que pode vir pela frente.”

Arceny Bocalon,
presidente do Sindicato Rural
de São João



“Sempre tem movimentos acontecendo que impactam no setor. O encontro permite ficar atualizado e alerta em relação ao que está acontecendo.”

Antônio Binotto,
presidente do Sindicato Rural
de Realeza



“A descentralização é uma forma interessante de valorizar o produtor e demais integrantes que ajudam a formar o Sistema. Essa reunião permite que as pessoas que não podem ir à Curitiba possam participar da discussão de assuntos da região.”

Paulo Roberto Orso,
presidente do Sindicato Rural
de Cascavel



“É sempre bom que ocorra a descentralização. Isso permite que muita gente nova conheça as ações promovidas em defesa dos interesses do setor.”

Ivonir Lodi,
presidente do Sindicato Rural
de Medianeira



“A FAEP está sempre de portas abertas para atender os sindicatos, mas esse contato presencial facilita a exposição das questões locais e como resolver esses problemas.”

José Antonio Borghi,
presidente do Sindicato Rural
de Maringá



“Eventos como esse são de extrema importância, até porque estamos longe da sede. Esse contato pessoal permite debater os problemas diários do produtor local, além de esclarecer questões como as ambientais, que trazem segurança.”

Edmilson Zabott,
vice-presidente do Sindicato Rural
de Palotina



“A presença da diretoria nos núcleos é um dos pedidos dos presidentes de sindicato. A presença do presidente e da equipe técnica fortalece as ações locais e permite decidir ações em conjunto para uma maior mobilização do setor.”

Mar Sakashita,
presidente do Sindicato Rural
de Mariluz



“O papel desempenhado pela FAEP é preventivo e fundamental para os produtores estarem dentro da legalidade e também ficar sabendo o que irá acontecer. Essa reunião discute assuntos do município.”

Nelson Natalino Paludo,
presidente do Sindicato Rural
de Toledo



“A vinda do presidente é um incentivo grande para os sindicatos continuarem trabalhando e se organizando. Além disso, as informações repassadas fazem um bom desenho dos panoramas nacional e internacional.”

Domingos Vela,
presidente do Sindicato Rural
de Cianorte



“A direção da FAEP sempre traz boas e importantes informações do que está acontecendo, precisamos destes dados para repassar aos associados. Esperemos que aconteça mais vezes.”

Dourvan Westphal,
presidente do Sindicato Rural
de Cidade Gaúcha



“A presença da diretoria da entidade estreita o relacionamento e facilita o contato. O pessoal teve a oportunidade de levantar problemas locais e receber a orientação do corpo técnico de como proceder.”

Ivo Pierin Junior,
presidente do Sindicato Rural
de Paranavaí



“Solicitamos a presença da diretoria da FAEP e formos atendidos. Isso estreita o relacionamento e abre oportunidade para discussão dos problemas, inclusive escutar as outras lideranças da região para saber o que estão fazendo.”

Aulo Sato,
presidente do Sindicato Rural
de Loanda



“A vinda do pessoal da FAEP traz informações que não estamos sabendo. E também permite discutirmos assuntos para o próximo ano. Além disso, a erosão é um problema grave aqui na região. As informações repassadas sobre o Programa de Conservação de Solo traz esperança de melhorias.”

Mário Zafaneli,
presidente do Sindicato Rural
de Umuarama



Cascavel



Ivaiporã



Francisco Beltrão



Guarapuava



Ibiporã



Paranaíba



Ponta Grossa

O desafio da economia brasileira

Gustavo Loyola, um dos mais respeitados economistas do país, percorre o Paraná com o ciclo de palestras “Perspectivas da economia brasileira”



Evento realizado em Ponta Grossa reuniu mais de 550 pessoas

“Tenho boas notícias”, foi com esse tom otimista que o ex-presidente do Banco Central e um dos mais respeitados economistas do país, Gustavo Jorge Laboissière Loyola, iniciou a sua palestra para um público de mais de 550 pessoas no auditório do Teatro Marista, em Ponta Grossa, no dia 8 de novembro. Ao longo deste mês, Loyola percorrerá o Paraná com o ciclo de palestras “Perspectivas da economia brasileira”, promovido pela Rádio CBN Londrina, com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. O primeiro evento reuniu mais de mil pessoas no Pamy – Centro de Eventos em Guarapuava, no dia 7 de novembro.

Em Ponta Grossa, o economista provocou um sentimento de euforia na plateia

ao afirmar que o pior já passou. “Diante da atual formação do governo de Michel Temer, após o impeachment da presidente Dilma Rousseff, a economia brasileira vem dando sinais de recuperação. A situação está melhorando”, pontuou. O cenário do mercado internacional, as situações política e econômica nortearam a palestra do ex-presidente do Banco Central.

Os índices de confiança do país sinalizam essa melhora. “O consumidor já está se sentindo mais confiante e, dessa forma, passa a comprar mais”, explicou.

Segundo Loyola, os pontos positivos no cenário atual são a capacidade de articulação política do presidente em exercício Michel Temer e de sua equipe econômica.

“Nos primeiros passos já percebemos o forte compromisso do atual governo em relação à responsabilidade fiscal. Assim como demonstrou a preocupação com a necessidade de reduzir a inflação e de mudanças no marco regulatório que sejam favoráveis ou atrativas para o setor de investimentos privados”.

O crescimento da economia global tem se mantido pouco acima de 3% e a previsão é de que continue nesse patamar nos próximos anos. “O ritmo é satisfatório, mas tem provocado, de certo modo, uma frustração na expectativa do mercado. Uma série de fatores provocou a queda no crescimento da economia global, entre eles, a retração de investimentos e o consumo



Mais de mil pessoas participaram da palestra em Guarapuava

nos Estados Unidos”, explicou.

A eleição presidencial americana continua mexendo com o mercado internacional. “Donald Trump assusta porque ninguém sabe o que ele pode fazer no que se refere à política externa. Por outro lado, os mais otimistas acreditam que as instituições americanas - que são fortes no país - irão domá-lo e ele não fugirá do padrão típico dos presidentes republicanos anteriores”. O futuro incerto da política nos Estados Unidos, a insatisfação em relação aos rumos da economia da Europa, provocada principalmente pela saída do Reino Unido do bloco econômico da União Europeia, e a fase de acomodação da economia chinesa, ainda segundo ele, são os principais fatores que estão freando o crescimento da economia global. O economista explicou que há como virar o jogo “organizando a casa”, para que o Brasil atraia investimentos internos e externos, saindo da atual crise econômica que se originou principalmente de uma crise política. “A conjuntura é resultado da falta de capacidade política do governo anterior e incompetência da gestão pública. Nós perdemos tudo o que construímos ao longo desses”, criticou.

Emprego

Para Loyola, nos próximos quatro anos a economia brasileira vai se recuperar. Mas na ausência de reformas, o crescimento médio da economia dificilmente superará os 2,5% ao ano. Esse ritmo de crescimento seria insatisfatório para lidar com a questão da elevada desigualdade que prevalece no país. As reformas são necessárias para elevar o crescimento da produtividade e a taxa de investimento. Entre elas, as mais importantes são as reformas previdenciária, trabalhista e tributária.

No que se refere ao mercado de trabalho, a expectativa não é tão boa a curto prazo. A taxa de desemprego vai con-

tinuar a crescer nos próximos meses. “Com ajuste sazonal, o desemprego está em 11,9%. Para dezembro projetamos taxa de 12,7%, fechando 2016 com média de 11,5%. Para final de 2017, projeção é de 12,5%”.

Confira a programação do 12º Ciclo de Palestras:

Dia 18/11, às 20h | Foz do Iguaçu

Centro de Eventos Rafain Palace
Av. Olímpio Rafagnin, 2357 - Pq Imperatriz.

Dia 21/11, às 20h | Cascavel

Anfiteatro FAG
Av. das Torres, 500 - Loteamento FAG.

Dia 22/11, às 20h | Campo Mourão

Celebra Eventos
R. Miguel Luís Pereira, 3019 - Jd. Lar Paraná.

Dia 28/11, às 20h | Maringá

Teatro Marista
Av. Itororó, s/n.

Dia 29/11, às 20h | Londrina

Teatro Marista
R. Cristiano Machado, 240.

Na biodiversidade uma oportunidade de negócio

A Passiflora incarnata traz tranquilidade a produtor de Palmital

Por Hemely Cardoso



Peterson Martins de Oliveira na plantação de *Passiflora incarnata* na propriedade em Palmital, região Centro-Sul do Paraná

O Paraná é o maior produtor de plantas medicinais, aromáticas e condimentares do país – o Estado responde por 90% da produção nacional. Somente em 2014, segundo dados mais recentes divulgados pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), o setor movimentou R\$ 78 milhões com uma produção de 27,4 milhões de toneladas.

O potencial desse mercado despertou o interesse do fisioterapeuta Peterson Martins de Oliveira, de Palmital, na região Centro-Sul do Paraná. Há dois anos, ele investiu no plantio do maracujá *Passiflora incarnata*, cujas folhas e ramos secos são destinados à indústria fitoterápica. O novo negócio, que começou em um hectare, expandiu para uma área de quatro hectares. Segundo ele, na primeira colheita durante o ano passado, produziu 2,5 toneladas de folhas secas do maracujá que foram comercializadas a R\$ 10,8 mil a tonelada. Na última safra, que terminou no início deste mês, Peterson colheu

duas toneladas. “A cultura se mostrou viável e com alta rentabilidade”, avalia.

Toda a produção é destinada ao Grupo Centro-Flora Extrato Vegetal, sediado em Botucatu (SP). Através de um contrato, a empresa garante a compra de safras planejadas, assim como determina o sistema de cultivo e manejo das plantas nas propriedades. “A produção deve ser orgânica e, nas minhas plantações, por exemplo, utilizo o sistema de controle biológico no combate às pragas”, explica Peterson.

De acordo com ele, o plantio é realizado através de mudas produzidas a partir de sementes durante as estações de primavera e verão. O primeiro corte (colheita) ocorre por volta de 90 dias após o plantio. “É uma planta que gosta de calor e não tolera a umidade, por isso a área deve ser drenada”, observa, acrescentando que a vaquinha é uma das principais pragas que ataca as plantações no início da brotação.

Secagem

Após a colheita, as folhas e ramos do maracujá *Passiflora incarnata* passam por um processo de secagem para serem desidratadas. Para isso, Peterson investiu R\$ 50 mil na construção de um forno e uma estrutura para armazenagem. “O sistema de secagem é fundamental para reduzir o teor de água e evitar a deterioração da folha”, destaca. Esse processo dura em média de 20 a 24 horas, sob uma temperatura de 70 graus.

Custos de produção

Pelas contas do produtor, o custo para a implantação do primeiro hectare na sua propriedade foi de R\$ 12 mil, com o plantio de 80 mil mudas do maracujá. Hoje, segundo ele, os custos de produção (mão de obra, mudas, entre outros) giram em torno de R\$ 3,5 mil a R\$ 4 mil por tonelada do produto seco, que são comercializadas a uma média de R\$ 10,8 mil. “Comparando os custos de produção com a minha remuneração, a atividade está valendo a pena. A minha meta é produzir 20 toneladas/ano nos próximos três anos”, comenta.

Mais 80 espécies de plantas

O engenheiro-agrônomo lembra ainda que as condições do clima e de solo favorecem a produção de plantas medicinais, aromáticas e condimentares no Paraná. Nesse cenário, mais de 80 espécies são cultivadas em diversas regiões do Estado, com destaque para a camomila, hortelã, melissa e o ginseng brasileiro, na área de plantas medicinais. Entre os temperos, a salsinha e a cebolinha desidratada, seguidas da pimenta e do orégano, têm a produção mais relevante.

“A utilização dessas plantas é bastante variada e são mais de 40 segmentos de mercado. Dentre eles, estão a produção de remédios fitoterápicos, aromaterapia, óleos para massagem, vitaminas e suplementos alimentares, óleos essenciais, condimentos, produtos esportivos, alimentos funcionais, produtos para controle do peso, de higiene pessoal, fitocosméticos, alimentos para animais de estimação, chás aromatizados, chimarrão e medicamentos veterinários”, explica o engenheiro-agrônomo Cirino Corrêa Junior coordenador do Projeto de Plantas Potenciais da Emater.



A Passiflora

As espécies *Passiflora* são conhecidas popularmente como maracujás e a maioria delas é utilizada na medicina popular como tranquilizantes e em outras aplicações farmacêuticas. O engenheiro-agrônomo Cirino Corrêa Júnior explica que a demanda da indústria é maior pelo *Passiflora incarnata* porque há mais estudos que comprovam os seus benefícios. Originária dos Estados Unidos, a espécie é indicada para controlar crises de ansiedade, depressão, insônia e até queimaduras.

Segundo Cirino, hoje, o cultivo do *Passiflora incarnata* envolve 12 produtores numa área de 30 hectares no Paraná. De acordo com ele, a cultura cresceu nos últimos três anos e apresenta um alto valor agregado. “O faturamento de um hectare de ervas medicinais, equivale a sete hectares soja e milho, por exemplo”, compara.

Uma política nacional para o trigo

Seab, FAEP e Ocepar elaboram documento entregue ao Mapa

No Brasil, um dos maiores produtores agrícolas do mundo, 50% da necessidade de consumo nacional de trigo é proveniente de importações. Assim, é notória a necessidade de empenhar maiores esforços no sentido de estruturar a produção nacional de trigo e a sua comercialização, evitando possível comprometimento do abastecimento devido a dependência das importações. Para manutenção e ampliação da produção, a FAEP encaminhou ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) documento com as propostas de Políticas para a Triticultura Nacional, no dia 9 de novembro.

O estudo foi elaborado pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab), FAEP e o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), e dis-

cutido na Câmara Setorial de Cereais de Inverno do Paraná. O cenário de demanda e o oferta global da safra 2016 se coloca como um desafio para a comercialização do trigo, sendo esperado no âmbito mundial, recorde de produção e os maiores estoques finais da série histórica, segundo dados apontados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Atualmente, o efeito desse quadro são preços na Bolsa de Chicago 36% inferiores a média histórica dos últimos cinco anos.

Isso afeta a formação do preço no Brasil, sob um cenário de maior oferta no âmbito do Mercosul. A estimativa de produção é maior em relação às safras passadas, o que não é acompanhado pela evolução equivalente em consumo, fazendo crescer os es-

toques finais e o excedente exportável para o Brasil, somando-se a isso a redução na paridade de importação. “Para a manutenção e ampliação da produção e para vencer esse cenário, se faz necessário uma política de médio e longo prazo que defina o interesse no cultivo do cereal”, diz o documento.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) com a recuperação da produtividade em relação à safra passada, a produção de trigo na safra 2016 é estimada 6,33 milhões de toneladas, com o Paraná liderando com 52% da produção nacional. A área de plantio do trigo no Brasil na safra atual tem redução estimada de 14% em relação à safra passada.

Um dos principais fatores de deses-



tímulo são os preços recebidos pelos produtores que não cobrem os custos de produção e o preço mínimo estabelecido na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) no momento da comercialização do cereal nacional. Outros fatores como a elevação nos custos de produção, riscos de adversidades climáticas, dificuldades logísticas e de infraestrutura e concorrência com o produto importado também influenciam negativamente o produtor na tomada de decisão de plantar trigo.

Proposições

O documento propõe uma política de médio prazo em que os preços mínimos sejam definidos para os próximos dois anos, tendo como base o custo operacional de produção para sua fixação e a correção deverá ser baseada nas variações dos custos de produção e na paridade de importação, visando expandir a produção nacional e gradativamente o atendimento da demanda interna.

Os montantes de recursos para custeio e investimento serão pré-definidos para dois anos ou mais para os recursos

com juros controlados.

A curto prazo as proposições apresentadas são: (1) Preço mínimo e apoio a comercialização; (2) Recursos para custeio e investimentos; (3) Salvaguardas à produção nacional de trigo; (4) Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc); (5) Seguro Rural; (6) Proagro; (7) Infraestrutura e logística; (8) Vigilância Sanitária; (9) Segregação da produção; (10) Apoio à pesquisa e regionalização do trigo.

Veja alguns destaques do documento:

1. PREÇOS MÍNIMOS E APOIO À COMERCIALIZAÇÃO

Entre os mecanismos de apoio à comercialização que serão fundamentais na decisão de plantio estão: os leilões de Prêmio para o Escoamento da Produção (PEP), Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO), Aquisições do Governo Federal (AGF), Contratos de Opção de Venda, e no crédito o Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários Integrantes da PGPM (FEPM).

Com o apoio à comercialização definido, os preços mínimos devem ser reajustados comparativamente a elevação dos custos operacionais de produção. Aumentar em 16,6% o preço mínimo para o trigo tipo 1 da classe pão, passando de R\$ 38,65/saca para R\$ 45,07/saca 60kg, equivalente ao custo de produção calculado pela Conab.

Estabelecer até o final de novembro de 2016 a política para a safra de trigo 2017 e o cronograma com as datas e as quantidades de trigo a serem apoiadas via contratos de Opção de Venda, PEP, PEPRO e AGF, durante todo o período de comercialização.

2. RECURSOS PARA CUSTEIO E INVESTIMENTO

Disponibilizar recursos em montante adequado e em época oportuna para custeio e investimento e disponibilizar sistema custeio antecipado para os tricultores brasileiros.

Fomentar projetos de armazenagem nas regiões produtoras.

Aumentar o volume de recursos para



financiamento de custeio e ampliar a modalidade de custeio rotativo automático aos produtores não contemplados pelo Pronaf e Pronamp.

3. SALVAGUARDAS À PRODUÇÃO NACIONAL DE TRIGO

As medidas protecionistas adotadas por países integrantes do Mercosul e de fora dele criam situações de desvantagem ao mercado nacional. O trigo produzido nos países do Mercosul – Argentina, Paraguai e Uruguai tem custos inferiores ao trigo brasileiro e para compensar este diferencial é necessário lançar mão de algum mecanismo de ajuste no âmbito do Mercosul para não prejudicar o setor produtivo relevante do Brasil.

Manter a Tarifa Externa Comum (TEC) do trigo em pelo menos 10%, independente das condições do mercado.

Criar junto à Camex uma quota para importação de trigo no âmbito dos países membros do Mercosul por determinado período. Suspender durante o

período de comercialização (setembro a dezembro) a autorização automática de importação do trigo em grão.

4. ZONEAMENTO AGRÍCOLA DE RISCO CLIMÁTICO (ZARC)

Atualizar o zoneamento agrícola para o trigo de acordo com os avanços tecnológicos disponíveis nos órgãos de pesquisa e recomendados para os produtores

5. SEGURO RURAL

Garantir recursos no Orçamento da União (Lei Orçamentária Anual - LOA) para o programa de subvenção federal ao prêmio do seguro rural, incluindo as despesas com o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) nas dotações orçamentárias consignadas com recursos das Operações Oficiais de Crédito (20C).

Disponibilizar os recursos financeiros do PSR para o trigo e demais culturas de inverno até final de janeiro, no montante de

R\$ 150 milhões em 2017.

Elevar o percentual de subvenção do trigo para 65% no PSR para a safra 2017 o que é fundamental para decisão de plantio da cultura,

6. PROAGRO

Alterar o MCR 16-5-13 conforme segue: o valor das receitas e das perdas não amparadas para fins de dedução da base de cálculo de cobertura deve ser aferido pelo agente na data da decisão do pedido de cobertura em primeira instância com base em:

a) Preço indicado na primeira via NF representativa da venda, se apresentada até a data da decisão do pedido de cobertura pelo agente em primeira instância, para parcela comercializada; e

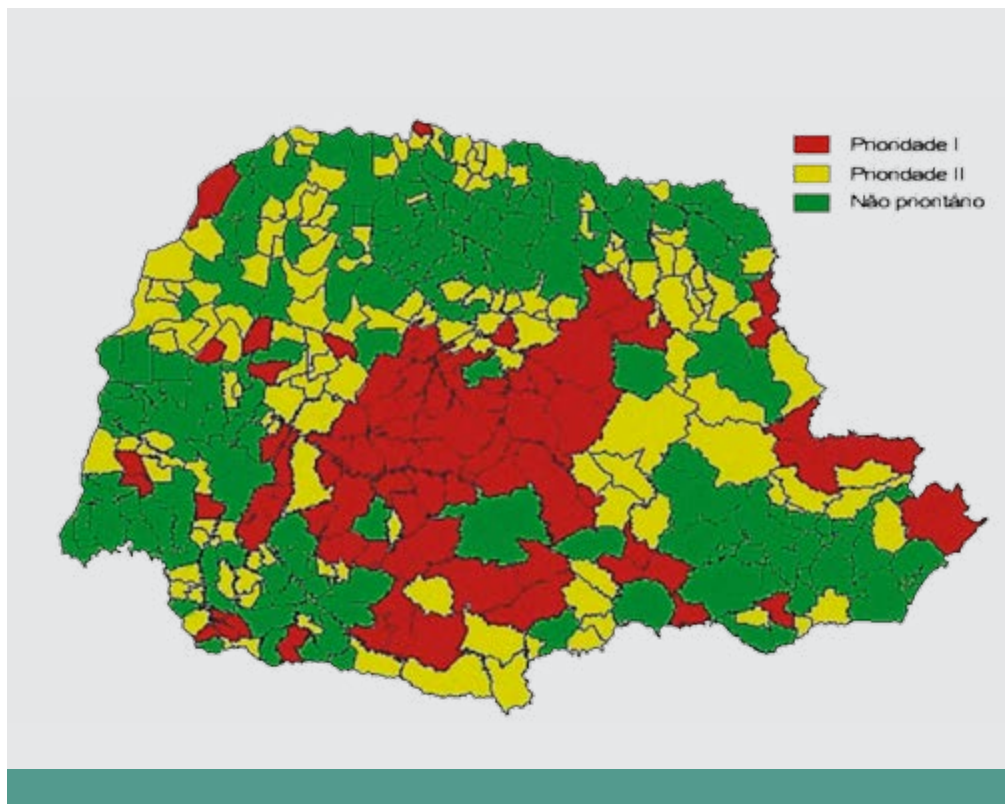
b) Parcela não comercializada com base nos preços de mercado na data da decisão do pedido de cobertura pelo agente em primeira instância.

Veja a íntegra do documento em nosso site: www.sistemafaep.org.br



Negócio Certo Rural

Iniciativa pretende fortalecer a atividade rural em municípios com piores indicadores econômicos e sociais



O Paraná se destaca dos demais Estados da Federação por possuir bons índices de desenvolvimento econômico e sociais. Recentemente passamos a ocupar o lugar de quarta maior economia do país. Muito desta conquista se deve ao trabalho realizado na área agropecuária, onde o Estado é campeão em diversas atividades.

Ocorre que o desenvolvimento e o bem-estar social não se distribuem igualmente entre os municípios paranaenses. Na região Central do Estado e no Vale do Ribeira estão os piores indicadores econômicos do Estado. A agricultura de pequenas áreas é a principal fonte de renda das famílias nessas regiões, mas enfrenta dificuldades como baixa produtividade, capital social restrito, pouca inovação, história política desfavorável e questões de posse da terra.

Para aumentar a competitividade dos produtores rurais destas regiões, 131 municípios que formam essas regiões, e permitir o acesso ao crescimento econômico, o governo do Estado lançou o Programa de Desenvolvimento Econômico e

SENAR-PR tem o importante papel de levar aos produtores conhecimento técnico na área de gestão e organização da propriedade. Segundo o coordenador do Pró Rural, Sérgio Roberto Auffinger, o objetivo é trabalhar essas capacidades junto aos integrantes de 100 entidades, entre associações de produtores e cooperativas. “O SENAR-PR é a instituição parceira no desenvolvimento do trabalho de assistência técnica”, afirma.

Esse trabalho já começou com o Programa Negócio Certo Rural do SENAR-PR, que está sendo executado junto a produtores de Cruz Machado. O primeiro encontro aconteceu no último dia 5 de outubro. De acordo com Auffinger, o Negócio Certo Rural vai “Capacitar os participantes na gestão das propriedades para produzir matéria-prima de qualidade e conseguir comercializar a produção.”

O trabalho em Cruz Machado segue até o final de novembro, num total de 17 eventos, entre encontros e consultorias individualizadas. Na sequência outros municípios devem receber estas ações.

Territorial: Renda e Cidadania no Campo – Pró Rural, que é executado pela Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab) e Instituto Emater, em parceria com o SENAR-PR.

Dentre os objetivos do Pró Rural estão o fortalecimento da assistência técnica rural, o aumento da produção e da qualidade dos produtos para consumo e comercialização, a organização de conselhos e associações para fortalecimento das atividades rurais, e a consolidação das cadeias produtivas para a diversificação das economias locais.

Nesse contexto, o

O legado de Abraham Lincoln

Após uma sucessão de fracassos ele se tornou o 16º. Presidente americano e uma das figuras da moderna democracia

Apesar da pouca escolaridade, que como ele mesmo diria quando adulto, lhe permitiu ler e escrever e fazer algumas contas básicas, Abraham Lincoln entrou para a história como um dos mais influentes presidentes dos Estados Unidos. É considerado um dos inspiradores da moderna democracia.

Há uma vasta literatura a seu respeito, muitas destacam seu humor, inclusive como escudo que encobria sua personalidade cheia de contradições. Sua história poderia ser considerada uma sucessão de fracassos, se não considerasse que “o caminho da grandeza passa pelo caminho do sacrifício”. Filho de um agricultor de ascendência inglesa, vivendo no Kentucky, um dos primeiros Estados criados após a independência da Grã-Bretanha (1792), na fronteira ocidental do país, passou a maior parte da sua infância no território de Indiana, onde a família viveu depois do pai perder a propriedade.

Em 1842 casou com Mary Todd, de família respeitada com quem teve quatro filhos. Era feio e malvestido e tinha uma voz esganiçada. Apesar de ser tão esquisito, foi a encarnação do sonho americano. Viveu a infância na pobreza, os pais analfabetos, quando criança levou um chute de cavalo, enterrou a mãe ainda criança. No mesmo ano



em que ficou noivo, sua noiva faleceu. No ano seguinte teve um colapso nervoso e ficou seis meses de cama.

Autodidata, fez esforços extraordinários para alcançar o conhecimento, enquanto trabalhava em uma fazenda e administrava uma loja em New Salem, Illinois. A loja faliu e ficou alguns anos pagando a dívida.

Também fracassou no transporte de mercadorias. Foi capitão contra um levante de índios, passou oito anos na Assembleia Legislativa do Estado de Illinois, no Norte do país, apesar de não ter vencido na primeira eleição que concorreu. Também perdeu uma série de outras eleições como a presidência da Câmara, vaga no colégio eleitoral e no Congresso.



Teve sua inscrição na faculdade de direito rejeitada. Estudou sozinho e passou no exame da ordem. No exercício de advocacia há vários processos que demonstram sua sagacidade. Um deles se tornou célebre. Ele conseguiu reverter a acusação de uma testemunha de um crime de assassinato com a ajuda de um periódico astronômico e meteorológico que provava que, a noite do crime era de Lua Nova, portanto muito escura, o que impedia a testemunha de ter presenciado claramente o crime. A seu respeito seu sócio na advocacia disse: "Sua ambição era um motor pequeno que não conheceu descanso."

Muitos de seus discursos e frases superaram o tempo e são atuais, sendo constantemente citadas. "Sem malícia contra ninguém; como caridade para com todos; com firmeza no correto, que Deus nos permita ver o certo, nos permita lutar para concluirmos o trabalho que começamos; para fechar as feridas da nação...", trecho do discurso de sua segunda posse que está gravado em uma parede do Memorial de Lincoln em Washington, DC.

Em 1858, Lincoln concorreu contra Stephen A. Douglas para o Senado. A campanha eleitoral deu origem a um conjunto de debates, que abordaram sobretudo a escravatura. Foi nessa época que proferiu o famoso discurso Uma Casa Dividida, em que afirmou que uma "casa dividida não se pode manter", insistindo que o problema da escravatura estava na liberdade civil. Os debates não conseguiram elegê-lo, mas tornaram-no uma figura nacional, e fizeram com que, em 1860, fosse lembrado para a Presidência dos Estados Unidos.

Aos 51 anos, venceu com facilidade, devido ao colap-

so do Partido Democrata, decorrente da crise entre Norte e Sul em torno da escravidão. Lincoln foi eleito com 40% dos votos dos eleitores, mas com grande maioria no Colégio Eleitoral e nenhum voto dos Estados do Sul que era favorável a escravatura.

Foi aclamado pela sua capacidade de liderança num dos momentos mais difíceis da história de seu país. Em 4 de fevereiro de 1861, pouco depois de assumir o cargo, os Estados sulistas se separaram da União e formaram os Estados Confederados da América. Lincoln, então, decidiu ir à guerra para tentar restaurar a União. Era o início da Guerra Civil Americana (1861-1865), ou Guerra de Secessão. O Norte queria que os Estados Unidos continuassem a ser uma única nação, o Sul pretendia que se formassem duas nações independentes. "que nós aqui resolvemos altamente que estes mortos não terão morrido em vão - que esta nação, sob Deus, terá um novo nascimento da liberdade - e que o governo o povo, pelo povo, para o povo, não perecerá da terra", afirmou na inauguração do cemitério militar em Gettysburg.

Em 1º de janeiro de 1863, aprovou a emenda constitucional, conhecida como a Proclamação da Emancipação, abolindo a escravidão em todo o território confederado ainda em Guerra Civil. Ele venceu a reeleição em 1864. Em 14 de abril de 1865, uma sexta-feira santa, cinco dias após o término da guerra civil, Lincoln foi assassinado no Teatro Ford em Washington por John Wilkes Booth, um ator que achava estar ajudando o Sul. O resultado foi o oposto, pois, com a morte de Lincoln, morreu a possibilidade de paz com magnanimidade.

Operações do Funcafé inscritas em DAU com desconto

Por Tânia Moreira Alberti, economista DTE/FAEP



A Lei nº 13.340 de 28 de setembro de 2016 autorizou descontos entre 60% a 95%, mais descontos fixos, para liquidação de operações de crédito rural inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) até 29 de setembro de 2016.

As operações de FUNCAFÉ Dação em pagamento inscritas em DAU também podem aderir a esta liquidação com desconto alertou a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN). A medida estará em vigor até 29 de dezembro de 2017.

1) QUAIS TIPOS DE OPERAÇÃO DE CRÉDITO PODEM OBTER ESTES DESCONTOS?

Podem se beneficiar da medida operações de crédito rural inscritas em Dívida Ativa da União (DAU) até 29 de setembro de 2016. São operações que estão com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Um modo de consultar se o produtor tem dívidas inscritas é

pelo site da PGFN, no Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (E-cac), pelo site: <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/>. Ou presencialmente no atendimento de uma unidade da receita federal.

2) OPERAÇÕES DE FUNCAFÉ, INSCRITAS EM DAU, PODEM SE BENEFICIAR COM A LIQUIDAÇÃO?

No entendimento da PGFN apenas as operações FUNCAFÉ DAÇÃO EM PAGAMENTO inscritas em DAU podem se beneficiar dos descontos da Lei nº 13.340. As operações de FUNCAFÉ LEILÃO não estão beneficiadas. O produtor deve conferir se a inscrição em dívida ativa foi realizada com a classificação correta, já que apenas a dação em pagamento é contemplada.

Além dessas, outras operações de crédito rural, desde que inscritas em DAU, e que estão em poder da PGFN também são beneficiadas pela liquidação com descontos.

3) PRODUTORES QUE HOJE TEM PARCELAMENTO COM A PGFN, TAL COMO PARCELAMENTO SIMPLIFICADO, COM PAGAMENTOS MENSIS, PODE ADERIR A LIQUIDAÇÃO E OBTER OS DESCONTOS?

Sim. Desde que desista do parcelamento atual.

4) NO CASO DO ITEM 3, COMO O PRODUTOR QUE HOJE TEM UM PARCELAMENTO, PODE REALIZAR A DESISTÊNCIA PARA ADERIR A LIQUIDAÇÃO?

a) Parcelamento especial, convencional, simplificado administrado pela PGFN: a Portaria nº 967 da PGFN estabelece que o produtor deve apresentar perante uma unidade de atendimento requerimento de Revisão de Débito Inscrito, solicitando, de forma irrevogável e irretratável, a desistência e exclusão da inscrição.

Após este procedimento, a adesão à liquidação poderá ser realizada por meio do E-cac (pelo site: <http://www.pgfn.fazenda.gov.br/>).

b) Parcelamento pela Lei nº 11.775: o produtor deve ligar para o 0800 889 7013 da PGFN, quem atende é a central de atendimento do Banco do Brasil à serviço da PGFN. Neste número ele pode perguntar o saldo devedor e manifestar o interesse de desistir do parcelamento. Este é o primeiro passo.

Passados alguns dias após a desistência, a operação (ou as operações) estará disponível pelo sistema E-cac, para calcular os descontos e emitir a DARF para o pagamento.

5) QUAIS SÃO OS DESCONTOS PARA LIQUIDAÇÃO?

Descontos a serem aplicados sobre o valor consolidado a ser liquidado

Faixas para enquadramento do valor consolidado da inscrição em Dívida Ativa da União	Desconto Percentual	Desconto de valor fixo, após a aplicação do desconto percentual
Até R\$ 15.000,00	95%	-
De R\$ 15.000,00 até R\$ 35.000,00	90%	R\$ 750,00
De R\$ 35.000,01 até R\$ 100.000,00	85%	R\$ 2.250,00
De R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000,00	80%	R\$ 7.500,00
De R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000,00	75%	R\$ 17.500,00
De R\$ 500.000,01 até R\$ 1.000.000,00	70%	R\$ 42.500,00
Acima de R\$ 1.000.000,00	60%	R\$ 142.500,00

Por exemplo, o produtor tem uma operação no valor de R\$ 150 mil. Por meio do E-cac será calculado o desconto percentual de 80% sobre os juros e principal, e depois será descontado o valor fixo de R\$ 7,5 mil.

A FAEP alerta que vale a pena o produtor consultar os descontos, porque em alguns casos o valor para liquidar chega ao valor de uma parcela apenas.

6) APÓS A LIQUIDAÇÃO, COMO OBTER DECLARAÇÃO DE QUITAÇÃO?

O produtor pode acessar o E-cac e retirar a Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União.

Para outras perguntas em relação a Lei nº 13.340 os produtores podem consultar o site do Sistema FAEP em “SERVIÇOS” onde há um tira dúvidas sobre a DAU. Além disso, os produtores podem entrar em contato com Tânia Moreira, no Departamento Técnico Econômico da FAEP, com, pelo telefone (41) 2169-7909 ou e-mail: tania.moreira@faep.com.br.



Planejando juntos

Casais participam do Programa Empreendedor Rural numa visão de que as decisões na propriedade precisam ser compartilhadas

Por André Amorim



Turma do PER realizada em Toledo surpreendeu pelo número de casais participantes

Empreender na atividade rural não é tarefa fácil, pois se trabalha com cenários repletos de incertezas, como o clima, os preços nos mercados internacionais e outras variáveis que tornam mais complexo prever o sucesso ou o fracasso de uma empreitada.

Para auxiliar os produtores do Paraná a terem uma visão mais clara e objetiva do seu negócio e do seu papel na sociedade, o SENAR-PR, em parceria com o Sebrae, criou em 2003 o Programa Empreendedor Rural (PER). A iniciativa pretende que seus participantes possam ter conhecimento dos riscos a que estão sujeitos e balizados por ferramentas de gestão, uma visão completa da atividade que desenvolvem.

Recentemente uma turma do PER chamou a atenção das lideranças rurais da região Oeste por ter entre os 14 integrantes, quatro casais. Segundo Gislaine Pereira, mobilizadora do Sindicato Rural de Toledo, “percebemos a preocupação dos casais em buscar essa formação juntos para que pudessem se desenvolver na propriedade juntos”. Essa percepção vai ao encontro de uma característica intrínseca da atividade rural que é o vínculo com a terra e com a família. Desta forma, faz todo o sentido que o casal que já compartilha o dia-a-dia de trabalho na propriedade, busque junto o conhecimento para aperfeiçoar o seu negócio.

“O risco nós dois já corremos juntos, então as decisões tem que

ser em conjunto também”, observa a produtora Aline Oliveira, de Nova Santa Rosa. Ela e o marido, Joemir Oliveira, são integrados da empresa BRF e decidiram participar do PER para desenvolver um projeto de ampliação a granja, de 650 suínos alojados hoje, para 1 mil animais.

Na propriedade, a divisão de tarefas e responsabilidades já ocorre de forma natural. Oliveira atua na parte mais operacional e Aline na administração, área de sua formação. “Uma coisa fundamental que a gente viu no curso foi a importância do planejamento”, conta Aline. “Sem planejamento você não sabe onde está

PARTICIPANTES

2012 até 2016



Mulheres
2.872 - 47,6%



Homens
3.156 - 52,4%

Total: 6.028 pessoas

o erro”, completa o marido. Para efeito de comparação, o casal relembra a primeira ampliação da granja de suínos feita antes do curso do PER. “Não tínhamos diagnóstico do negócio, nem planejamento, simplesmente fiz um orçamento”, conta Oliveira. O resultado foi um custo maior que exigiu o improviso. “Faltou dinheiro no final e tivemos que buscar mais recursos”, lembra.

Compromisso e planejamento

O PER é dividido em cinco fases: diagnóstico, planejamento estratégico, estudo de mercado, engenharia de projetos e avaliações. Segundo o instrutor Luiz Antônio Tiradentes, que ministrou o curso aos participantes, a confecção dos projetos é importante, pois ajuda a família a tomar decisões de forma balizada. “Ele é baseado em fatos concretos, e não em ‘achismos’”, observa.

Os empreendedores que realizam o curso participam de um concurso no final do ano que premia os melhores projetos. Os três primeiros colocados ganham uma viagem técnica, que pode ser nacional ou internacional, para aprimorar seus conhecimentos.

Segundo Tiradentes, a maioria dos projetos elaborados por esta turma de Toledo aponta para um aumento de escala de produção. O fato de tantos casais participarem da turma é considerado um avanço pelo instrutor. “Se o casal não constrói junto, quando a pessoa que fez o curso volta para a propriedade, a resistência da família para realizar aquele projeto é muito maior”, avalia. Além disso, segundo ele, é possível notar um comprometimento maior da turma formada por casais. “Não houve nenhuma desistência e o número de faltas em relação às outras turmas também diminuiu”, observa.

Outro ganho observado por Tiradentes refere-se ao capital social do grupo. “Eu percebo que eles estão se encontrando fora da sala de aula para confraternizar, trocar experiências, as pessoas confiam umas nas outras”, avalia.

O casal Pedro e Janete Pies, de Maripá, confirma a percepção do instrutor. Eles contam que já receberam outros casais do curso em sua casa para um churrasco com chimarrão. “Já teve a ideia de fazermos outro curso com o mesmo grupo, é uma turma muito unida”, diz Janete.

O casal conta que quando o assunto é a granja onde alojam 4,6 mil suínos, em sistema de integração com a BRF, as decisões são tomadas 100% em conjunto, com algumas diferenças condizentes com as habilidades de cada um. “A parte da matemática é o Pedro, a parte de escrever e falar sou eu”, afirma Janete. “Também não adianta um invadir a parte do outro, se eu invado a parte dele a minha fica desorganizada”, completa.

O projeto do casal de Maripá envolve a produção e venda de um composto orgânico obtido através do processamento mecânico de carcaças de animais mortos. “Pega o animal morto e, ao invés de colocar na compostagem estática, coloca na máquina que transforma a carcaça num composto semelhante à cama de aviário, que é usado como adubo”, explica Pedro. O objetivo do projeto é que o sistema de processamento e venda desse composto se sustente. “Para isso colocamos na ponta do lápis os custos e ele se mostrou viável”, diz.

Para não amargar prejuízos ao longo do caminho, Janete tem

na ponta da língua a fórmula que aprendeu no curso: “Você precisa organizar as coisas como uma empresa e antes de tomar qualquer decisão, faça um estudo de mercado”, atesta.

A troca de experiências entre os casais é ainda mais positiva para Cristiane e Adilson dos Santos que vieram de outras áreas. Cristiane era professora de sociologia e Santos da construção civil. Recentemente eles saíram da área urbana para a propriedade dos pais de Cristiane em Ouro Verde do Oeste. “Quando chegamos, notamos que precisávamos de um curso para fazer o diagnóstico da propriedade”, lembra Santos. Foi no Boletim Informativo da FAEP que encontraram as informações sobre o PER e decidiram participar.

O projeto do casal consiste num sistema de criação e abate de frango caipira. A previsão é colocar a ideia em prática em 2020. O PER ajudou, principalmente, na parte do diagnóstico do projeto. “Até então era uma ideia vaga, agora é concreto”, observa Adilson.



Pedro e Janete Pies



Joemir e Aline Oliveira



Cristiane e Adilson dos Santos

15ª edição da Gincana do JAA

Evento terá presença do cartunista norte-americano Phillip Martin



No dia 26 de novembro, o município de Barbosa Ferraz, na região Centro-Ocidental do Paraná, será tomado por centenas de jovens que participarão da 15ª Gincana do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA).

São 17 turmas do JAA da regional de Campo Mourão que irão participar da competição que tem 52 provas voltadas as atividades do meio rural. Entre elas, a medição de curva de nível, estanque de plantio, cálculo de volume de tora, demarcação de lotes. “É uma competição saudável em que os jovens colocam em prática o que aprenderam durante o curso do JAA”, explica o coordenador do evento, Geremias Cilião de Araújo Júnior.

Além das provas, o coordenador conta que, na ocasião, uma turma do JAA de Mamborê irá demarcar uma figura para que os participantes montem um mosaico humano. “Esse é um grande desafio da Gincana porque é realizado em 10 minutos, sem ensaio ou orientações prévias”. Na última edição da competição, em junho deste ano, a atividade envolveu 305 pessoas, entre alunos do JAA, egressos, pais e mães.

Cartunista

Nesta edição, a grande atração da Gincana é a participação do cartunista norte-americano Phillip Martin, que já pintou 48 murais

em 24 países ao redor do mundo. Essa é a primeira vez que o artista vem ao Brasil, onde vai passar duas semanas pintando murais nas escolas de Barbosa Ferraz e também irá participar do encerramento do Programa Empreendedor Rural (PER), em Pinhais, região metropolitana de Curitiba no dia 2 de dezembro.

Para trazer Philip ao país, as turmas do JAA se mobilizaram realizando eventos para arrecadar fundos com o apoio do Sindicato Rural de Barbosa Ferraz e da prefeitura.

O cartunista desembarca no município dia 12 de novembro, onde já conta com 70 voluntários para pintar os murais. “No dia da Gincana esses

murais já estarão prontos e iremos convidá-lo para entregar a premiação para as turmas do JAA”, destaca Araújo Júnior.

Gincana

Desde 2009, quando o evento começou, participaram da Gincana do JAA milhares de jovens, a maioria filhos de produtores rurais. A estreia da Gincana ocorreu em Arapuã, no Norte Central paranaense, depois em Fênix e a terceira edição foi realizada no município de Nova Cantu. As demais ocorreram em Barbosa Ferraz, que se tornou sede oficial da gincana. O evento exige a preparação de uma infraestrutura na Escola Municipal José Arno Turke, com refeitórios, quadra polivalente, campo de futebol, sanitários, cozinheiras e assistência médica durante as provas. Hoje, a Gincana ocorre duas vezes por ano, no primeiro semestre, geralmente em junho, e a outra edição em novembro. “A competição é uma estratégia de ensino que utilizamos para a integração e avaliação dos jovens. Uma oportunidade deles demonstrarem a capacidade de trabalhar em equipe, o comprometimento e a disciplina, além da grande satisfação de fazerem parte da juventude rural”, avalia a coordenadora do Programa JAA, Regiane Hornung, do SENAR-PR.



Começou a avaliação do PER

Uma comissão julgadora formada por oito especialistas entre professores da UFPR e da Esalq-USP e técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep), avaliou 88 projetos que estão participando da premiação do Programa Empreendedor Rural (PER), nos dias 8, 9 e 10 de novembro, em Curitiba.

Os projetos foram realizados pelos participantes das 54

turmas do PER que se reuniram durante 17 encontros realizados no decorrer do ano.

A banca selecionará 10 finalistas que se reunirão durante o Encontro Estadual de Empreendedores Rurais no dia 2 de dezembro durante o encontro Estadual de Empreendedores e Líderes Rurais, no Expotrade Pinhais, maior encontro de lideranças sindicais e do agronegócio, homens, mulheres e adolescentes do campo num mesmo local.

Durante o evento serão anunciados os três melhores projetos que serão premiados com uma viagem técnica internacional.

GT de seguro

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, prorrogou por 90 dias as atividades do grupo de trabalho que vem discutindo propostas para um novo modelo de seguro rural. Em nota, Maggi, que se reuniu com o grupo de trabalho, coordenado pelo ex-ministro da Agricultura Alysson Paolinelli, disse que o

caminho é o diálogo e a negociação com a área econômica do governo e com o setor produtivo. O grupo tem representantes de entidades como a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, Organização das Cooperativas Brasileiras, Federação Nacional de Seguro, Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários, Associação Brasileira dos Produtores de Milho e a Frente Parlamentar da Agropecuária.

Leilão de Veículos

O SENAR-PR realiza leilão de veículos, no dia 21 de novembro, às 15 horas. São dois Corolla, 14 Palio Weekend e sete Parati que eram de uso de supervisores das regionais e de funcionários da sede e foram substituídos por novos veículos, adquiridos por meio de licitação.

Para a venda dos veículos usados é necessária à realização de licitação, a qual será feita na modalidade leilão, partindo dos preços mínimos de cada veículo a serem estabelecidos via avaliações.

Informações no nosso site:

www.sistemafeap.org.br/senapr/licitacoes



Cianorte**Mandioca**

O Sindicato Rural de Cianorte realizou, nos dias 4 e 5 de outubro, o curso de Produção Artesanal de Derivados de Mandioca. Participaram 13 pessoas com a instrutora Cleidimar Rocha de Oliveira.

Maringá**Gado de corte**

O Sindicato Rural de Maringá realizou, no dia 24 de agosto, o curso de Manejo de Gado de Corte. Participaram 13 pessoas com o instrutor Luiz Carlos Grosse.

Andirá**JAA**

O Sindicato Rural de Andirá promoveu, dia 27 de outubro, uma visita técnica dos alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) à feira Internacional de Cafés do Norte Pioneiro (Ficafé), realizada em Jacarezinho. Participaram as turmas do JAA Colégio Durval Ramos Filho e Distrito Nossa Senhora Aparecida com a instrutora Lidiane Barbosa Braga.

Palotina**MIP**

O Sindicato Rural de Palotina iniciou no dia 18 de agosto uma turma do curso Trabalhador no Cultivo de Grãos e Oleaginosas – Soja MIP, inspetor de campo em Manejo Integrado de Pragas. As atividades terminam quando a soja já estiver bem desenvolvida, em janeiro de 2017. Participaram 16 pessoas com o instrutor Everton Debertolis.

Bandeirantes



Piscicultura

O Sindicato Rural de Bandeirantes realizou, nos dias 17 e 18 de outubro, o curso: Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo. Participaram 12 pessoas com a instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong.

Campina da Lagoa



Compotas

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa realizou, nos dias 26 e 27 de outubro, o curso Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - compotas e frutas desidratados. Participaram 12 produtoras e trabalhadoras rurais com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami.

Ubiratã



CIPATR

O sindicato Rural de Ubiratã realizou, entre os dias 19 a 21 de outubro, o curso Trabalhador na Segurança no Trabalho - CIPATR - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do trabalhador rural. Participaram 10 trabalhadores rurais com o instrutor Clóvis Michelin Biasuz.

Umuarama



Tratorista

O Sindicato Rural de Umuarama, em parceria com a empresa Agriparana, promoveu, entre os dias 19 e 23 de setembro, o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Tratores e Implementos 40 h. Participaram 10 pessoas com o instrutor Cláudio Rodrigues.

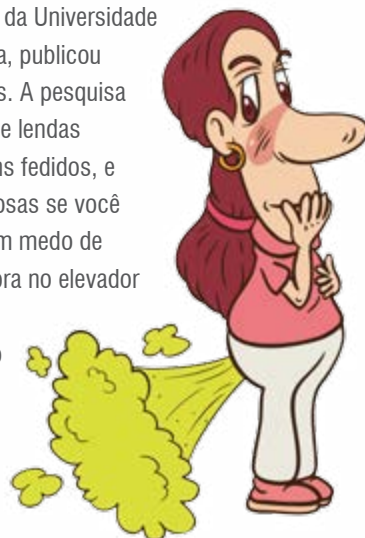
Lago Manchado

O Lago Manchado, na Colômbia Britânica, é um dos locais que mostram a estranheza da natureza. Dividido em pequenas poças, o “Spotted Lake” possui uma das maiores concentrações de sulfato de magnésio, cálcio e sulfatos de sódio do mundo. Assim que a água evapora no verão, formam-se poças com a cor exótica.



Cheiro ruim

Um grupo de cientistas da Universidade de Monash, na Austrália, publicou um estudo sobre peidos. A pesquisa acaba com uma série de lendas sobre a origem dos puns fedidos, e traz algumas dicas valiosas se você é daqueles que vive com medo de soltar uma bufa matadora no elevador do trabalho. A grande responsável pelo cheiro de morte, segundo o estudo, é a proteína – mas quando ingerida em excesso.



Dúvidas Jurídicas

- Cabe relaxamento de prisão nos casos de prisão de ventre?
- Afogar o ganso é crime ambiental?
- Para tiro à queima-roupa é preciso que a vítima esteja vestida?

Ciclo de vida

Quanto tempo vive uma barata? Não sei como você viveu até hoje sem essa informação, mas em média o ciclo de vida de uma barata de esgoto (*Periplaneta americana*) varia entre 6 meses a 3 anos, já a espécie *Blatella germanica*, de porte bem menor, é mais curto, de 6 a 10 meses. A notícia ruim é que, em média, a fêmea coloca 225 ovos durante sua vida. É uma compensação para um ciclo de vida tão curto.



Bêbado

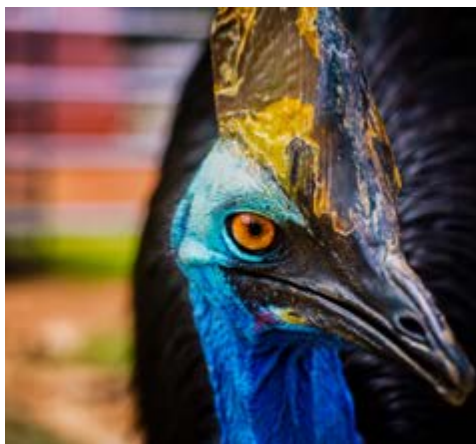
Um bêbado entrou num ônibus, sentou ao lado de uma moça e disse: - Mas como tu é feia, tu é a coisa mais horrível que eu já vi!!

A moça olha para ele e responde: - E tu seu bêbado nojentto!!!

E o bêbado imediatamente responde: -É, mas amanhã eu estou curado!!!

Ave perigosa

É o casuar, uma ave da Oceania que pode passar de 1,5 metro de altura e pesar cerca de 60 quilos. Ela tem um gênio terrível e, quando fica zangada, parte com tudo para cima do seu oponente. Suas principais armas são o bico afiado e as garras pontiagudas. Ela é tão estressada que parte pra cima até de portas e janelas de vidro, pois ao ver seu reflexo acha que um outro casuar a está encarando.





Amizade inusitada

A leitora Rosângela Maia, de Jaboti, registrou um momento inusitado no quintal de sua casa em que o coelho e a tartaruga confraternizam durante a refeição.

Se você tiver uma foto curiosa, expressiva, mande para publicação pelo e-mail:

imprensa@faep.com.br



Morta viva

Cada um com as suas loucuras. Vera Lúcia de Araújo Silva, moradora de Camocim, no litoral oeste do Ceará, tinha um sonho um tanto estranho de celebrar o próprio velório. A realização aconteceu no feriado de finados quando após cinco anos de negativa, o proprietário da funerária decidiu atendê-la. Teve caixão, flores e maquiagem. Amigos e familiares participaram da cerimônia que aconteceu ao longo de todo o dia, no Cemitério Jardim Eterno. Foi o velório mais divertido da história, todos caíram na gargalhada.



Mayday

Mayday é uma expressão usada em emergências aéreas. Foi adotada pela Convenção Radiotelegráfica Internacional em 1927. Além de aeronaves, embarcações também utilizam o Mayday que vem do francês “venez m’aider” e quer dizer “venha me ajudar”.

Cera de ouvido

A “cera de ouvido” nada mais é do que uma secreção de cera produzida pelas glândulas sebáceas que se encontram situadas neste canal auditivo externo. Ela protege a audição contra a sujeira e bactérias, evitando qualquer tipo de infecção. A cera é composta por epitélio (células da pele), poeira e secreção oleosa das glândulas sebáceas no canal auditivo. Estas secreções lubrificam o canal auditivo prevenindo o ressecamento.



A ARTE DE JULGAR OS OUTROS

Eram dois vizinhos. Um deles comprou um coelho para os filhos. Os filhos do outro vizinho também quiseram um animal de estimação. E os pais desta família compraram um filhote de um cachorro de grande porte.

Então começa uma conversa entre os dois vizinhos:

- Ele vai comer o meu coelho!
- De jeito nenhum. O meu cachorro é filhote. Vão crescer juntos e 'pegar' amizade!!!

E, parece que o dono do cão tinha razão. Juntos cresceram e se tornaram amigos. Era normal ver o coelho no quintal do cachorro e vice-versa. As crianças, felizes com os dois animais.

Eis que o dono do coelho foi viajar no fim de semana com a família. E não levaram o coelho. No domingo, à tarde, o dono do cachorro e a família tomavam um lanche tranquilamente, quando, de repente, entra o cachorro com o coelho entre os dentes,

imundo, sujo de terra e morto. O cão levou uma tremenda surra! Quase mataram o cachorro de tanto agredi-lo.

Dizia o homem:

- O vizinho estava certo. Só podia dar nisso!

Mais algumas horas e os vizinhos iam chegar. E agora?!

Todos se olhavam. O cachorro, coitado, chorando lá fora, lambendo os seus ferimentos.

- Já pensaram como vão ficar as crianças?

- Vamos lavar o coelho, deixá-lo limpinho e o colocamos na sua casinha. E assim fizeram.

Até perfume colocaram no animalzinho. Ficou lindo. Parecia vivo, diziam as crianças.

Logo depois ouvem os vizinhos chegarem. Notam os gritos das crianças.

- Descobriram!

Não passaram cinco minutos e o dono do coelho veio bater à porta, assustado.

Parecia que tinha visto um fantasma.

- O que foi?! Que cara é essa?

- O coelho, o coelho...

- O que tem o coelho?

- Morreu!

- Morreu? Ainda hoje

à tarde parecia tão bem.

- Morreu na sexta-feira!

- Na sexta?!

- Foi. Antes de viajarmos, as crianças o enterraram no fundo do quintal e agora ele reapareceu!

Imagine o coitado do cachorro, desde sexta-feira procurando em vão pelo seu amigo de infância. Depois de muito farejar, descobre seu amigo coelho morto e enterrado.

Provavelmente com o coração partido, desenterra o amigo e vai mostrar para seus donos, imaginando que o fizessem ressuscitar.

E o ser humano continua julgando os outros...

Não julgue pela aparência, aquele que você considera o vilão pode ser o herói no final da história.



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em / /
Em / /

Responsável _____

SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP/SENAR-PR

FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br
SENAR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br